

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER COM HEMORRAGIA PÓS-PARTO**: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Willians Henrique de Oliveira Santos 1

Ana Paula Teodoro Buss 2

Valquíria de Araújo Hora 3

Claudiana Albuquerque Vieira de Melo 4

Samara Gonçalves de Souza 5

Irlane Silva Veras 6

Érica Tatiane do Carmo Vieira 7

Everson Rafael Wagner 8

Maria Carolina Ribeiro Mota Porto 9

Lisley Santos Pires 10

Denise Espindola Castro 11

Letícia Melo 12

Caroline Barbosa da Silva Porto 13

Katia da Silva dos Santos 14

Thaiz Gomes Marques 15

**RESUMO:**

**Introdução:** A hemorragia pós-parto é caracterizada pela perda sanguínea acima de 500 ml após o parto vaginal, ou acima de 1000 ml após o parto cesariana nas primeiras 24 horas ou qualquer perda de sangue pelo trato genital, que seja capaz de causar instabilidade hemodinâmica. As causas mais comuns são a atonia uterina, acretismo placentário, restos intracavitários, inversão uterina, lacerações e hematomas no canal do parto, bem como os distúrbios de coagulação congênitos ou adquiridos. **Objetivo:** Descrever a assistência de enfermagem à mulher com hemorragia pós-parto, conforme a literatura nos últimos dez anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura do tipo integrativa. O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de junho de 2023. O estudo se deu nas bases de dados Lilacs, SciELO e Periódico CAPES. Foi utilizado o descritor: hemorragia pós-parto, registrado nos DeCS. Os critérios de inclusão do estudo foram os artigos originais na íntegra, disponíveis nas bases de dados, escritos em língua portuguesa e que foram publicados nos últimos dez anos, entre 2013 a 2023. **Resultados e Discussão:** Inicialmente foram encontrados 50 estudos no Lilacs, 25 no Scielo e 50 no periódico CAPES. Após a análise e leitura dos artigos, foi realizado um recorte temporal, sendo selecionados para compor essa revisão um total de 5 artigos, pois esses abrangeram a temática proposta, assim atingindo os objetivos propostos. Em relação ao método dos estudos selecionados para compor essa revisão, 1 foi de abordagem quali-quantitativa, 1 coorte transversal, 1 coorte, 1 de natureza qualitativa do tipo exploratório e 1 estudo epidemiológico. Após a seleção dos estudos nas bases de dados, esses foram distribuídos em um quadro de dados contendo as seguintes informações: título, autor, ano e objetivo do estudo. **Considerações Finais:** Foi possível constatar as contribuições da enfermagem frente à parturiente com hemorragia no período pós-parto. Nota-se que realizam as ações baseadas em protocolos e conhecimentos científicos, sendo as mais comuns à avaliação do tônus uterino e globo de segurança de Pinard. Também, nos casos em que a parturiente já cursa com a HPP, realizam a administração de fármacos, como a ocitocina, misoprostol e metilergometrina.

**Palavras-chave:** hemorragia, pós-parto, mulher.

**Área Temática:** Ciências da Saúde

**E-mail do autor principal:** henrique.riachao.14@gmail.com

1 Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana - Bahia, henrique.riachao.14@gmail.com.

2 Enfermagem, Universidade Positivo – UP, Curitiba, Paraná, ana.buss\_teodoro@hotmail.com.

3 Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana - Bahia, Kiriaaraujo25@hotmail.com).

4 Enfermagem, Faculdade Estácio, Pernambuco, Recife, clauenf@yahoo.com.

5 Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana - Bahia, samarag20@outlook.com.

6 Enfermagem, Faculdade Santa Terezinha – CEST, São Luís, Maranhão, irlane.veras@gmail.com

7 Enfermagem, Universidade Paulista - UP, Brasília, Distrito Federal, tatiane\_erica@hotmail.com.

8 Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, eversonw@gmail.com.

9 Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana - Bahia, mcarolinaporto2@gmail.com

10 Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana - Bahia, lisley.pires70@gmail.com.

11 Enfermagem, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, dk\_castro@hotmail.com.

12 Enfermagem, Faculdade Estácio, São Luís – Maranhão, Leticiamelo298@gmail.com.

13 Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana - Bahia, cbsp.carol@gmail.com.

14 Enfermagem, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS, São Luís, Maranhão, katias1982@gmail.com.

15 Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana - Bahia, marqueznina.tm@gmail.com.

**1 INTRODUÇÃO**

A hemorragia pós-parto (HPP) é caracterizada pela perda sanguínea acima de 500 ml após o parto vaginal, ou acima de 1000 ml após o parto cesáreo nas primeiras 24 horas, ou qualquer perda de sangue pelo trato genital, que seja capaz de causar instabilidade hemodinâmica. As causas mais comuns são a atonia uterina, acretismo placentário, restos intracavitários, inversão uterina, lacerações e hematomas no canal do parto, bem como os distúrbios de coagulação congênitos ou adquiridos (OPAS, 2018).

Existem alguns fatores de riscos para o desenvolvimento da HPP, como a presença de anemia e elevação dos níveis pressóricos durante a gestação, sendo assim esses devem ser investigados durante as consultas de pré-natal, no período periparto e pós-parto através de uma anamnese detalhada, que inclua o histórico das comorbidades, uso de medicamentos e antecedentes gineco-obstétricos (OPAS, 2018).

As complicações da HPP elevam as taxas de mortalidade materna, essas estão atreladas principalmente a dificuldade na identificação precisa da quantidade de perda sanguínea e ao atraso na prestação da assistência requerida, devido a isso faz-se necessário que os profissionais de saúde estejam em constante atualização dos seus conhecimentos técnico-científicos (CARMO; RODRIGUES; FONSECA, 2022).

É imprescindível destacar a importância da hora de ouro na identificação da hemorragia puerperal, pois visa reduzir a morbimortalidade relacionada aos atrasos na abordagem da mulher com hemorragia pós-parto. Dessa maneira, consiste na recomendação do controle do sítio de sangramento sempre que possível, dentro da primeira hora a partir do seu diagnóstico, ou pelo menos estar em fase avançada do tratamento ao final desse período (OPAS, 2018). Sendo assim, Frutuoso et al., (2020) afirma que a intervenção a hemorragia pós-parto deve contar com a participação ativa da equipe multidisciplinar, para reduzir os riscos a mulher.

A enfermagem está inserida dentro de vários contextos dos serviços de assistência à saúde da população, assim é preciso que esses profissionais estejam devidamente preparados para gerenciar situações de emergência, como as que podem ocorrer no período puerperal, como a hemorragia pós-parto (CARMO; RODRIGUES; FONSECA, 2022).

Esse estudo tem como questão norteadora: Como está sendo realizada a assistência dos profissionais de enfermagem à mulher com hemorragia pós-parto?

Tem-se como objetivo geral: Descrever a assistência realizada pelos profissionais de enfermagem à mulher com hemorragia pós-parto, conforme a literatura nos últimos dez anos. Como objetivos específicos: Descrever o perfil das parturientes que apresentaram hemorragia no período pós-parto.

**2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão de literatura do tipo integrativa. O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de junho de 2023. O estudo se deu nas bases de dados indexadas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Periódico CAPES.

Foi utilizado o descritor: hemorragia pós-parto, registrado nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e que foram definidos de acordo com a temática proposta.

Os critérios de inclusão do estudo foram os artigos originais na íntegra, disponíveis nas bases de dados, escritos em língua portuguesa e que foram publicados nos últimos dez anos, entre 2013 a 2023.

Os critérios de exclusão foram os comentários, resenhas, estudos de revisão de literatura, e os artigos em que a temática central não estava relacionada à violência obstétrica no Brasil.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente foram encontrados 50 estudos no Lilacs, 25 no Scielo e 50 no periódico CAPES. Após a análise e leitura dos artigos, foi realizado um recorte temporal, sendo selecionados para compor essa revisão um total de 5 artigos, pois esses abrangeram a temática proposta, assim atingindo os objetivos propostos.

Em relação ao método dos estudos selecionados para compor essa revisão, 1 foi de abordagem quali-quantitativa, 1 coorte transversal, 1 coorte, 1 de natureza qualitativa do tipo exploratório e 1 estudo do tipo epidemiológico.

Após a seleção dos estudos nas bases de dados, foram distribuídos em um quadro de dados contendo as seguintes informações: título, autor, ano e objetivo do estudo, dispostos no (quadro 1).

**Quadro 1:** Caracterização dos estudos selecionados, encontrados nas bases de dados Lilacs e Scielo, 2023.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **TÍTULO** | **AUTOR/ANO** | **OBJETIVO DO ESTUDO** |
| Cuidados de enfermagem no período pós-parto: um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais | Patrícia da Costa Teixeira. *et al*. 2019. | Apontar as principais complicações durante o puerpério e descrever os cuidados de enfermagem necessários frente à estas complicações. |
| Fatores sociodemográficos e clínicos associados à hemorragia pós-parto numa maternidade. | Daianne Teixeira Soares*. et al*. 2021. | Investigar os fatores sociodemográficos e clínicos associados à prevalência de hemorragia pós-parto (HPP) em uma maternidade escola. |
| A atuação de enfermeiros em emergência no período puerperal. | Juliana Hartwig Caetano. *et al*. 2020. | Identificar a conduta de enfermeiros perante uma emergência no período puerperal. |
| Perfil das pacientes com diagnóstico de hemorragia puerperal em uma maternidade filantrópica do município de São Paulo. | Gabriel Stoinski Frutuoso. *et al*. 2020. | Designar as principais variáveis envolvidas na hemorragia pós-parto para aprimorar sua identificação precoce, assim como reversão rápida do quadro. |
| Perda hemática e sinais ou sintomas durante avaliação puerperal: implicações para a assistência de enfermagem. | Mariana Torreglosa Ruiz. *et al*. 2017. | Relacionar a perda hemática com queixas, sinais ou sintomas de alterações sanguíneas no puerpério, por meio da mensuração do nível de hemoglobina (Hb) e hematócrito (Ht). |

**Fonte:** autores, 2023.

Segundo um estudo realizado em uma maternidade de Salvador, foi possível notar que houve predomínio da hemorragia pós-parto na faixa etária de 18 a 29 anos em 51,8% dos casos, respectivamente 94% das mulheres que tiveram HPP eram negras, estas acabam ficando mais susceptíveis a morbidades que resultam em morte materna por HPP. Além de que, cerca de 55,4% possuíam o ensino médio, 83,1% não possuíam companheiros, 50,6% das mulheres trabalhavam fora de casa, 84,5% possuíam religião e 60,2% eram residentes em Salvador (SOARES et al., 2021).

Também, em consonância com um estudo realizado com gestantes que foram diagnosticadas com HPP atendidas em uma maternidade, demostrou que a idade gestacional média foi de 39 semanas, 53,8% das participantes eram multíparas, 29,9% foram submetidas à indução de trabalho de parto. Bem como, 69,6% tiveram parto normal e foi utilizado fórceps ou vácuo em 5,6% das parturientes, assim aumentando o risco da HPP (FRUTUOSO et al., 2020).

Além disso, entre as mulheres que tiveram o parto normal, apenas 8,0% mantiveram o períneo íntegro, assim a episiotomia foi realizada em 24,4% das pacientes e em cerca de 78 parturientes ocorreu a laceração perineal, também 128 mulheres tiveram o diagnóstico de hemorragia pós-parto no período intraparto. Além do mais, entre as 197 pacientes, 71,5% tiveram a atonia uterina como a principal causa da HPP, esse estudo demostrou que existiu uma associação de duas causas ou mais, sendo as principais à atonia uterina com a laceração do trajeto do parto, que ocorreram em respectivamente 42 parturientes (FRUTUOSO et al., 2020).

Ainda, observa-se que a prevalência de HPP foi de 38,6% com causas atribuídas principalmente a atonia uterina (25,6%), seguida de laceração (7,2%), respectivamente (3,6%) ocorreram devido a traumas e (1,2%) por distúrbios de coagulação, nessa maternidade a via de nascimento com maior frequência foram às cesáreas em 59% dos casos. Também, houve distribuição homogênea em partos de alto risco em 56,6% e de risco habitual 43,4%, e predominou a assistência médica em 84,3% dos casos. Além do mais, notou-se nesse estudo que houve uma menor proporção de amamentação na primeira hora de vida (18,1%), assim existiu uma associação entre a hemorragia pós-parto e a falta de amamentação na primeira hora de vida (SOARES et al., 2021).

De acordo com um estudo realizado com enfermeiros atuantes de um Centro Ginecológico e Obstétrico de dois hospitais do Rio Grande do Sul, identificou-se que a hemorragia pós-parto é uma intercorrência grave muito frequente nesses centros obstétricos, devido às complicações no parto, ou até mesmo por causa de abortos provocados, e nesses casos existe uma grande ocorrência de choque hipovolêmico. Nesse mesmo estudo, a maioria dos enfermeiros referiram que tiveram experiência de acompanhar uma hemorragia puerperal, e relataram que as pacientes foram a óbito devido a essa complicação (CAETANO et al., 2020).

Estando em conformidade com um estudo realizado em um hospital municipal de referência ao atendimento de gestantes no Rio de Janeiro, observou-se que os enfermeiros efetuaram cuidados visando à prevenção da hemorragia pós-parto, como a avaliação do tônus uterino em 90% dos casos, separação da ocitocina conforme prescrição médica em 70% dos casos, amamentação precoce em 70%, avaliação do globo de segurança de Pinard em respectivamente 50% dos casos, e avaliação do absorvente ou fralda em 40% (TEIXEIRA et al., 2019).

Em relação às condutas adotadas na HPP, observou-se em um estudo que estiveram de acordo com o protocolo da instituição hospitalar, sendo que o primeiro fármaco utilizado foi a ocitocina com o ácido tranexâmico em 100% das pacientes, em 75,6% realizaram a administração de metilergometrina, e 29,9% fizeram o uso do misoprostol. Também, notou-se nesse estudo que em muitos casos de pacientes com HPP foram realizadas a sutura do trajeto, e até mesmo a utilização do balão de Bakri em 1,5% das parturientes, assim como, em respectivamente 45 pacientes foi preciso à utilização de hemoderivados (FRUTUOSO et al., 2020).

Em conformidade com um estudo realizado em uma unidade obstétrica de um hospital de grande porte do interior paulista, fez-se perceptível que o uso de ocitocina adicional em doses terapêuticas para o controle do sangramento e tônus uterino foi à intervenção mais realizada no período pós-parto imediato, sinalizando assim que existiram complicações relacionadas ao tônus ou sangramento. Nesse estudo, verificou-se que existiu um baixo índice de curetagem (1%) e hemotransfusão (3%) (RUIZ et al., 2016).

Ainda, evidenciou que aproximadamente 20% das puérperas apresentaram sinais de perda sanguínea excessiva, que foram evidenciadas através do exame físico detalhado, observando a lipotímia, descoramento das mucosas, e até mesmo alterações dos sinais vitais, como hipotensão e taquicardia, bem como, presença de fraqueza, cansaço, desânimo e apatia (RUIZ et al., 2016).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Frente aos aspectos mencionados, foi possível constatar as contribuições da enfermagem frente à puérpera com hemorragia no período pós-parto. Nota-se que esses profissionais realizam as ações baseadas em protocolos e conhecimentos científicos, voltadas principalmente para a prevenção da HPP, sendo as mais comuns à avaliação do tônus uterino e globo de segurança de Pinard. Também, nos casos em que a parturiente já cursa com a HPP, realizam a administração de fármacos, como a ocitocina, misoprostol e metilergometrina.

Além disso, realizam o exame físico, sendo de extrema importância para evidenciar sinais e sintomas, que podem ser sugestivos da hemorragia pós-parto e assim podem intervir de forma precoce.

É importante destacar que é necessário o investimento em estratégias que visem à capacitação e atualização dos profissionais de enfermagem, pois esses precisam estar preparados para atuar frente a essas situações.

Por fim, salienta-se a importância do desenvolvimento de novos estudos acerca dessa temática, pois dentro de um período de dez anos foram encontrados poucos estudos em três grandes bases de dados, acerca da assistência de enfermagem a mulher com hemorragia pós-parto, demostrando assim que existe uma lacuna na literatura, que precisa ser sanada.

**REFERÊNCIAS**

CAETANO, Juliana Hartwig. *et al*. A atuação de enfermeiros em emergência no período puerperal. **Rev. Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 1, p. 133-146, 2020.

CARMO, Aline Lima; RODRIGUES, Valeska Sobreira Dias; FONSECA, Daniel Silva. A importância do conhecimento da enfermagem obstétrica na prevenção de hemorragia pós-parto. **Rev. Conjecturas**, v. 22, n. 5, 2022.

FRUTUOSO, Gabriel Stoinski. *et al*. Perfil das pacientes com diagnóstico de hemorragia puerperal em uma maternidade filantrópica do município de São Paulo. **Rev. Femina**, v. 48, n. 10, p. 631-636, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica**. 2018. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34879/9788579671241-por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 11 de Junho de 2023.

RUIZ, Mariana Torreglosa. *et al*. Perda hemática e sinais ou sintomas durante avaliação puerperal: implicações para a assistência de enfermagem. **Rev. Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, e22756, 2017.

SOARES, Daianne Teixeira. *et al*. Fatores sociodemográficos e clínicos associados à hemorragia pós-parto numa maternidade. **Rev. Aquichan**, v. 21, n. 2, p. 1-13, 2021.

TEIXEIRA, Patrícia da Costa. *et al*. Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais. **Rev. Nursing**, v. 22, n. 259, p. 3436-3446, 2019.